

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Folha de S. Paulo Class.: Garimpo/Mercúrio

Data: 07/01/93 Pg.: 3-4 65

AMBIENTE

Mercúrio não ameaça rio Tapajós, diz pesquisa

'Governo não se preocupa'

Da Agência Folha,
em Belém

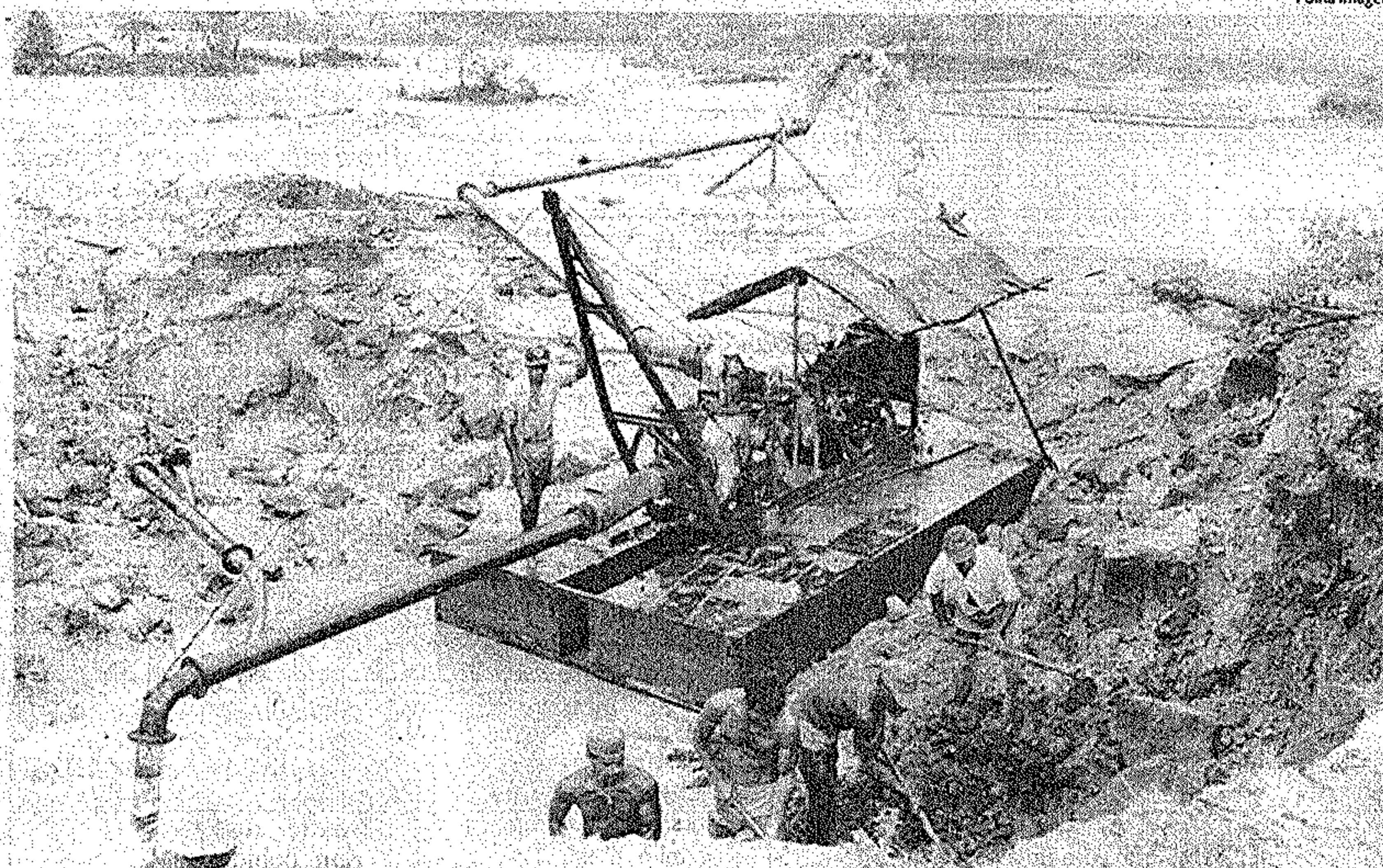
O médico Fernando Branches, 41, que é ligado a entidades ambientalistas de defesa do rio Tapajós, disse ontem estar "preocupado com a despreocupação do governo em divulgar as pesquisas".

De acordo com Fernando Branches, "a Seicom parece que quis dizer: podem continuar contaminando com mercúrio que está tudo muito bem".

Mas ele afirmou que ainda não existe nenhum caso semelhante ao "Mal de Minamata" na Amazônia.

"Ninguém ainda teve esse mal comprovado em exames médicos", afirmou Branches.

O médico afirmou, porém, que pesquisas feitas em Jacareacanga mostraram que mais de 50 pessoas já têm níveis de contaminação capazes de provocar mutações genéticas nos filhos.



Grupo de garimpeiros trabalha na região cortada pelo rio Tapajós, no sudoeste do Pará

Substância causa lesões graves no organismo

Da Agência Folha,
em Belém

O "Mal de Minamata" se diferencia da contaminação mercurial por inalação nos garimpos da Amazônia por causa do processo de transformação do mercúrio me-

tálico em mercúrio orgânico. O segundo é mais sério por provocar lesões cerebrais graves e irreversíveis nos fetos dos filhos dos contaminados.

A diferença entre os processos foi ressaltado, em Belém, em maio passado, pelo Movimento das Vítimas e Advogados de Mi-

namata, durante simpósio realizado com o tema "Minamata Nunca Mais". Segundo o médico Tadahshi Fujino, do Instituto Nacional da Doença de Minamata, mais de 5.000 pessoas foram contaminadas no Japão, gerando crianças defeituosas.

ABNOR GONDIM

Da Agência Folha,
em Belém

Foi uma bomba antiambientalista na Amazônia. A Secretaria de Estado de Indústria, Comércio e Mineração (Seicom) divulgou ontem pesquisa sobre os níveis de mercúrio encontrados em águas e peixes na região dos garimpos do Tapajós (sudoeste do Pará). A conclusão é de que os índices obedecem aos níveis tolerados pela legislação brasileira.

A pesquisa põe por terra o temor dos ambientalistas, difundido na Eco-92, de que o mercúrio usado nos garimpos da Amazônia já estaria provocando o conhecido "Mal de Minamata".

Uma doença descoberta no Japão na década de 50 que provocou deformações genéticas em filhas de pescadores que se alimentavam de peixes da baía de Minamata, contaminada por uma fábrica de mercúrio.

Realizada durante dois anos com a coleta de 334 amostras de peixes e 54 de água, a conclusão da pesquisa foi endossada por Susanne Padberg, do Institut Für Angewandte Physikalische Chemie, da Alemanha.

Segundo Susanne, os níveis de mercúrio no rio Tapajós são muito baixos quando comparados com os níveis descobertos nos lagos da Alemanha.

A pesquisa diz que o professor Kanantizis, do Southampson Hospital School, da Inglaterra, manifestou-se preocupado apenas com os peixes de Jacareacanga (área de maior concentração de garimpos na região).

Lá, 11% das amostras apresentaram níveis acima dos tolerados. Segundo Kanantizis, os peixes dessa região devem ser "prováveis fontes de valores anormais de mercúrio encontrados em amostras de sangue de pessoas".

Apesar dessa análise, a conclusão da pesquisa observa que Jacareacanga representa "um grupo de alto risco" e os dados destacados pelo professor foram referentes a coletas feitas em período de seca.

"Os dados da pesquisa, levado-se em conta os dois períodos sazonais, corroboram a expectativa de baixos teores", afirma o documento.

A pesquisa foi realizada pela Seicom, Instituto Evandro Chagas e Departamento Nacional de Produção Mineral.

As análises de mercúrio foram feitas pelo Laboratório de Absorção Atômica do Departamento de Química da Pontifícia Universidade Católica do Rio (PUC-RJ) e interpretadas pela empresa Oikos, Consultoria Aplicada e Ltda.